Despertai!

22 DE MARÇO DE 1985

Despertai!

22 De março de 1985
Vol.66,Núm.6

POR QUE SE EDITA DESPERTAI!

DESPERTAI! visa o esclarecimento de toda a família. Mostra-nos como enfrentar os problemas atuais. Veicula as notícias, fala sobre pessoas de muitas terras, examina a religião e a ciência. Mas, faz mais do que isso. Ela sonda abaixo da superfície e aponta o verdadeiro significado por trás dos eventos correntes, todavia, permanece politicamente neutra e não exalta a nenhuma raça como sendo superior a outra.

Importantíssimo é que esta revista gera confiança na promessa do Criador sobre uma nova ordem pacífica e segura antes que a geração que viu os acontecimentos de 1914 EC desapareça.

Tiragem Média de Cada Número: 9.800.000

Agora Publicada em 54 Idiomas

EDIÇÕES QUINZENAIS POR CORREIO
Africâner, alemão, cebuano, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, grego, holandês, ilocano, inglês, ioruba, italiano, japonês, norueguês, português, sueco, tagalo

EDIÇÕES MENSAIS POR CORREIO
Chicheva, chinês, cibemba, hiligaino, ibo, malaiala, pidgin da Nova Guiné, polonês, sesoto, suaili, tai, taitiano, tâmil, tvi, ucraniano, xosa, zulu

A tradução da Bíblia usada é a "Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas", a menos que haja outra indicação.

As ***mudanças de endereço*** devem chegar a nós trinta dias antes da data da mudança. Dê-nos o seu antigo e o seu novo endereço (se possível, a etiqueta do seu antigo endereço).

Printed in Brazil
Awake! semimonthly — Vol. LXVI No. 6
PORTUGUESE EDITION — MARCH 22, 1985

Artigos de Destaque

Todos gostam de imaginar que são pessoas de mente aberta. Na realidade, quase todo o mundo tem mente fechada a um ou mais assuntos, vez por outra. É uma pessoa de mente suficientemente aberta para considerar a possibilidade de não o ser? Esta série de artigos apresenta algumas das vantagens de se ter mente aberta, e entre elas — a mais importante de todas — a que pode significar a diferença entre a vida e a morte!

Também Neste Número

Escritórios da Sociedade Torre de Vigia e congêneres
Alemanha (Rep. Fed. da), Postfach 20, D-6251 Selters/Taunus 1
América (E.U. da), Wallkill, N.Y. 12589
Argentina, Casilla de Correo 135, 1405 Capital Federal
Bolívia, Casilla N.º 1440, La Paz
Brasil, Caixa Postal 92, 18270 Tatuí, SP
Canadá, Box 4100, Georgetown, Ontário L7G 4Y4
França, 81 rue du Point-du-Jour, F-92100 Boulogne-Billancourt
Portugal, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11, 2765 Estoril
Suécia, Box 5, S-732 00 Arboga
Suíça, Postfach 225, CH-3602 Thun
Uruguai, Francisco Bauzá 3372, Montevidéu

Publicada e impressa quinzenalmente pela
Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados
Sede e gráfica:
Rodovia SP-141, Km 43, 18280 Cesário Lange, SP
Diretor responsável: Augusto dos Santos Machado Filho
Revista registrada sob o número de ordem 511.
Registrada no DPF-DCDP sob o N.º 328.P.209/73.

Mente Aberta ou Fechada
— Qual Delas Possui?

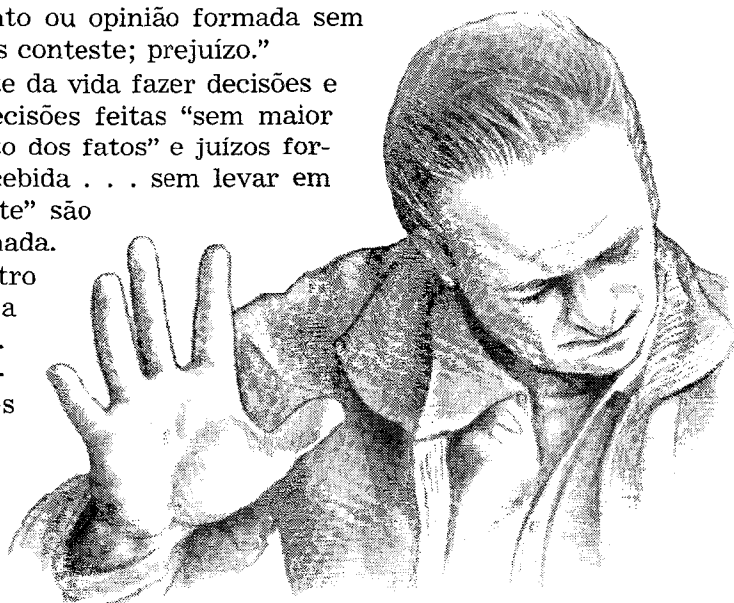
AS PESSOAS realmente têm dificuldade em dar-se bem com outros, não têm? E, embora a maioria de nós goste de imaginar-se como pessoas de mente aberta, perguntemos a nós mesmos com toda a honestidade: Será que o bitolado ou o preconceituoso é sempre realmente o "outro sujeito"?

Na realidade, sua mente talvez seja mais fechada do que imagina. Será que, às vezes, diz: "Duas coisas sobre as quais nunca discuto são política e religião"? Ou franze o nariz diante de alimentos que jamais provou? "*Escargots* (caracóis)? Jamais!" Ou o que pensa de tratamentos médicos com os quais não está familiarizado? "Acupuntura? É pura tapeação!" Ou "sabe" — como, por exemplo, "todo o mundo" na Alemanha sabe — que os ciganos são ladrões, os alemães do norte são teimosos, todo aquele que vem de Berlim é 'papudo', os suábios são pães-duros e os estrangeiros são preguiçosos? Naturalmente, em toda a parte há idéias assim — sim, em seu país também.

Que Significa Ter Mente Aberta?

A pessoa de mente aberta está isenta dos laços do preconceito, que certo dicionário define como: "Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; idéia preconcebida . . . julgamento ou opinião formada sem levar em conta o fato que os conteste; prejuízo."

Faz parte necessariamente da vida fazer decisões e formular juízos. Mas as decisões feitas "sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos" e juízos formulados de forma "preconcebida . . . sem levar em conta o fato que os conteste" são evidências duma mente fechada.

Ter mente aberta, por outro lado, significa ser receptivo a novas informações e idéias. Significa dispor-se a examinar e avaliar informações

sem atitude preconceituosa. Por reter o que vale a pena e rejeitar o que não vale, podemos chegar a conclusões definitivas numa base sólida, e ainda deixar nossa mente aberta para posterior revisão, caso dados adicionais se tornem disponíveis no futuro. Quem pensa já ter aprendido tudo pode estar certo de que tal atitude o impedirá de aprender mais.

Por Que as Pessoas Fecham a Mente

A mente fechada pode ser indício de falta de conhecimento. Talvez saibamos tão pouco sobre certo assunto, ou tenhamos informações tão deturpadas ou incompletas, que nos faltem os fatos necessários a conclusões acertadas. Por exemplo, se vive na Alemanha e está tão seguro de que todo aquele que procede de Berlim é 'papudo', pergunte-se quantas pessoas conhece que vem de Berlim. O bastante para julgar com exatidão milhões de pessoas? Talvez mais cuidadosa reflexão o leve a compreender que conheceu muito mais 'papudos' de Hamburgo, de Francfort ou de Munique do que de Berlim.

A mente fechada talvez revele falta de interesse no assunto, ou relutância em examinar a questão. Com efeito, poderia ser até sinal de incerteza ou de dúvida. Para exemplificar, se não pudermos defender nossos conceitos religiosos, talvez verifiquemos que atacamos implacavelmente os que questionam nossas crenças, não com argumentos lógicos, mas com termos depreciativos ou com insinuações. Isto sabe a preconceito e a uma mente fechada.

A mente fechada talvez também seja indício dum desejo egoísta de reter certas vantagens que a mente aberta poderia fazê-lo perder. Em alguns países, há grupos raciais que já são suprimidos por longo tempo, de modo que outros grupos possam gozar de certos privilégios. Nada dispostos a partilhá-los com outros, os grupos privilegiados recolhem-se a uma posição preconceituosa de "nós somos melhores do que vocês", fechando a mente a toda a evidência contrária.

É uma pessoa de mente aberta ao ponto de considerar a possibilidade de não ser bem assim? Vale a pena verificar isso. Ao passo que a mente aberta pode ser-lhe vantajosa, a mente fechada quase que certamente o prejudicará.

Seis Benefícios da Mente Aberta

DENTRE as muitas vantagens de se ter mente aberta, gostaríamos de considerar seis. Reflita se não poderia derivar maiores benefícios ou prazer da vida por cultivar a mente aberta neste ou naquele aspecto específico.

1 Enriquece a Vida

Lembra-se de quando era criança? Quão excitante era a vida! Quão emocionante era explorar cada coisa nova que surgia. Sua mente — como a da maioria das crianças — era aberta, receptiva a novas impressões. Não sabia o que era preconceito.

Mas, reteve esta mentalidade aberta para com coisas novas? Ou se tornou como o visitante estrangeiro que se queixa de não poder comer os pratos que está acostumado a comer em casa? Naturalmente, talvez seja necessário tomar certas precauções quanto à saúde, quanto a alimentos e bebidas, quando se viaja. Para exemplificar, talvez seja sábio só tomar água mineral, e, especialmente nos trópicos, evitar comer hortaliças e saladas cruas. Mas, fora disso, o que lhe impede de, pelo menos, *provar* alguns dos pratos típicos locais? Os naturais da região fazem isso há anos. Talvez não saiba o que está perdendo!

E o que pensa dos costumes estrangeiros? Talvez lhe pareçam um tanto estranhos, do seu ponto de vista. Mas, "estranho" não significa "inferior". É a mente fechada que insiste em que "nosso modo de fazer as coisas é melhor". Assim, muito embora talvez ainda prefira comer com faca e garfo e não com fachis (pauzinhos), sua vida pode ser enriquecida se aprender a comer com eles.

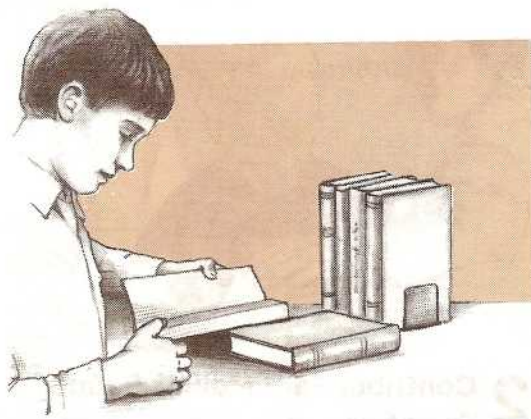
Por que privar-se de associar-se com outros grupos étnicos só porque o modo de vida deles é diferente? Um graduado da Escola Bíblica de Gileade da Watchtower (congênere da Soc. Torre de Vigia) relembra que jamais tinha tido íntimo contato com pessoas de outras nações até cursar, em 1962, esta escola para missionários. "Fiz parte dum corpo discente de estudantes vindos de 50 países", lembra-se, "de lugares tão distantes quanto o Japão, Papua Nova Guiné, Congo, Argentina e Índia. De início, meus sentimentos para com eles eram um tanto confusos, mas, com o passar do tempo, depois de ficar mais familiarizado com eles, aprendi a amá-los. Foi uma experiência que enriqueceu muitíssimo a minha vida e alargou meus horizontes." A sua vida, também, se tornará mais significativa se alargar-se, de modo a apreciar a plena variedade que podemos encontrar na família humana.

2 Contribui Para Melhor Saúde

Encontrar a cura total e duradoura das doenças está além do poder humano, quer no presente, quer no futuro. Mas, está em vias de nos ser dada ajuda divina. O novo sistema de coisas de Deus em breve substituirá a sociedade da atualida-

de, doentia tanto física como moralmente. Daí, "nenhum residente dirá: 'Estou doente'". — Isaías 33:24.

No ínterim, buscamos alívio temporário dos males físicos. Há grande número de tratamentos médicos a escolher. Com mente aberta, não condenaremos nenhum deles simplesmente à base de serem incomuns ou não-ortodoxos. Compreenderemos também que o que pode ser eficaz para uma pessoa talvez não dê certo com outra. Assim, embora tenhamos a devida cautela, a mente aberta abrirá um campo muito mais amplo de terapias do que a mente fechada jamais permitiria.

A mente aberta nos ajuda a manter uma atitude alegre. A mente fechada é envenenada pelo preconceito e pelo ódio. É desamorosa, e, portanto, prejudicial à saúde. Como disse certo psiquiatra: "É mais fácil odiar, mas é mais saudável amar." Sim, a medicina moderna descobriu a verdade bíblica de que "um espírito manso e tranqüilo prolonga a vida", e que "o coração alegre é bom remédio". — Provérbios 14:30; 17:22, *A Bíblia Viva*.

3 Promove o Crescimento Mental

Tem-se calculado que nosso cérebro possui a capacidade de lembrar-se 10.000 vezes mais dados do que os registrados na *Encyclopædia Britannica!* Por que cercear esta tremenda capacidade por deixar que a mente fechada limite sua assimilação de conhecimento?

A mente fechada paralisa o crescimento mental. Isto é perigoso, uma vez que a mente fechada torna-se incapaz de corrigir idéias e conceitos incorretos ou errados. A mente aberta, por outro lado, leva à maturidade e ao maior equilíbrio mental. Ajuda-nos a alargar o alicerce sobre o qual basearmos nossos conceitos e fazermos nossas decisões. Assim, teremos maior probabilidade de fazer decisões corretas.

4 Ajuda a Solucionar Problemas

Para solucionar os problemas com êxito, precisamos dispor-nos a aceitar conselhos sábios. Provérbios 15:22 diz: "Há frustração de planos quando não há palestra confidencial, mas na multidão de conselheiros há consecução." A mente aberta nos ajuda a aceitar os conselhos dos que nos cercam, pessoas com as quais trabalhamos, moramos e nos associamos. Isto leva à realização e ao êxito.

A mente aberta nos ajudará a captar os conselhos dados por meio de exemplos, mesmo quando quem os dá talvez não esteja cônscio disso. Ilustra-se isto pelo

que a esposa dum missionário cristão costumava dizer ao marido, sempre que ele ficava aborrecido com o modo de as pessoas fazerem as coisas. "Lembre-se", ela o lembrava, "pode-se aprender algo de todo o mundo — nem que seja apenas como *não* fazer algo".

Sim, podemos tirar grandes benefícios por não fechar a mente às idéias e à conduta dos outros. Por contemplarmos, de mente aberta, 'em que resulta a conduta deles', podemos, conforme o caso, imitá-los ou evitar seu proceder. — Compare com Hebreus 13:7.

5 Promove Bons Relacionamentos

Já tirou alguma vez conclusões precipitadas, que, mais tarde, provaram-se incorretas? Quão embaraçoso isso foi. Mas, pior ainda, quão doloroso foi, se isto provocou grave tensão em seu casamento ou com um prezado amigo. A mente aberta o teria impedido de decidir o assunto até dispor de toda a evidência. Isto, por sua vez, o teria impedido de falar precipitadamente. A observação sábia da Bíblia sobre isto acha-se em Provérbios 18:13: "Quando alguém replica a um assunto antes de ouvi-lo, é tolice da sua parte e uma humilhação."

É deveras difícil travar boas relações com pessoas de mente bitolada, que só vêem as coisas na *sua* perspectiva, não dando margem a diferenças de opinião, de gosto e de preferência. E o que pode ser mais bitolado do que a mente fechada?

Por certo, a mente aberta não devia ser tão aberta ou larga a ponto de perder a visão dos princípios morais e adotar o conceito de que "vale tudo". Mas nós, por tentarmos, de mente aberta, *entender* uma pessoa, não estamos fechando os olhos a ações erradas. Simplesmente tentamos determinar por que pensa ou age da forma como o faz. Existem circunstâncias atenuantes? Poderia ser devido ao modo como foi criada, à sua formação ou ao seu ambiente? Poderia ser falta de conhecimento?

Ter mente aberta quanto às faltas e fraquezas dos outros tornará mais fácil que mostremos empatia. Não será difícil as alcançarmos em amor cristão, ajudando-as a modificar ações e atitudes erradas. Contribuirá para relacionamentos significativos.

6 A Vantagem Mais Importante

Uma sexta vantagem da mente aberta é tão importante que merece uma consideração mais pormenorizada. Tem, também, de ver com nosso relacionamento com outros, desta feita com nosso Criador, Jeová Deus, e com seu Filho e nosso Resgatador, Cristo Jesus.

Nosso relacionamento com o próximo, mesmo sendo importante, pode significar, no máximo, apenas a diferença entre a felicidade e a infelicidade. Nosso relacionamento com Jeová Deus e Cristo Jesus significa a diferença entre a vida e a morte! Quanto a pormenores, leia o próximo artigo.

A Mente Aberta Granjeia a Aprovação de Deus

A IMPORTÂNCIA de ter mente aberta, de modo a granjear a aprovação de Deus, é indicada nas palavras de Efésios 5:10, 17. Ali lemos: "*Persisti em certificar-vos* do que é aceitável para o Senhor. Por esta razão, deixai de ficar desarrazoados, mas *prossegui percebendo* qual é a vontade de Jeová."

Mas, não acontece que muitos fecham a mente quando se trata de religião? Alguns até rejeitam a idéia dum Ser Supremo, e não se dispõem a escutar a evidência que os que crêem apresentam de Sua existência. Para eles, a religião é assunto encerrado.

Até mesmo algumas pessoas muito religiosas têm mente fechada. Só estão interessadas em "sua" religião, não mostrando disposição alguma de sequer escutar os conceitos dos outros. E, embora talvez não tenham sequer escolhido sua religião, mas simplesmente a herdado dos pais, ainda assim acham que sua religião deve estar certa. Nem toda herança, porém, é necessariamente boa. O temperamento irritadiço, a atitude egoísta ou o espírito enganoso podem também ter sido transmitidos, mas são, definitivamente, indesejáveis.

O que torna uma religião certa é seu total apego à Palavra de Deus. Só podemos determinar se nossa religião se enquadra neste critério ou não por a compararmos, com mente aberta, com a Bíblia. Por certo, um assunto tão importante como a nossa adoração a Deus não deve ser determinado por nós pela coincidência com o local em que nascemos. Afinal de contas, a criança filha de pais católicos não teve nenhum controle sobre isto, assim como não teve a criança que é filha de pais muçulmanos.

Evite o Preconceito Religioso

Quando as pessoas recebem uma mensagem religiosa, talvez reajam de várias formas. Algumas dirão: "É impossível encontrar a verdade absoluta"; "todas as religiões só visam o seu dinheiro"; "a ciência refutou a religião", "a religião é apenas uma muleta para os fracos". Tais conceitos, e outros idênticos, tendem a fechar a mente e eliminar a pesquisa antes de esta começar. Trata-se do preconceito em ação.

Ora, sabe-se que alguns chegam mesmo a duvidar da veracidade duma mensagem à base simplesmente do lugar de onde vem o portador de tal mensagem. Tome-se, por exemplo, um evento ocorrido no primeiro século EC. Conta-nos João 1:45, 46: "Filipe achou Natanael e disse-lhe: 'Achamos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré.' Mas, Natanael disse-lhe: 'Pode sair algo bom de Nazaré?' Filipe disse-lhe: 'Vem e vê.'" Filipe claramente admoestava Natanael a conservar aberta a mente.

Eventos similares ocorrem hoje: Quando os missionários das Testemunhas de Jeová pregam em países estrangeiros, talvez sintam a rejeição — embora sua mensagem se baseie na Bíblia — simplesmente por causa da nacionalidade deles. Seguindo o exemplo de Natanael, do passado, alguns talvez perguntem: "O que de bom pode vir dos Estados Unidos?"

Outros talvez tendam a rejeitar uma mensagem por ser apresentada de modo simples, por uma pessoa de formação simples. Mas será sábio isto? Sobre os mem-

bros da primitiva congregação cristã, lemos: "Quando o conselho [o Sinédrio judaico] viu a coragem de Pedro e João, e pôde ver que eles eram evidentemente homens simples e sem cultura, ficaram espantados e perceberam o que a convivência com Jesus havia feito neles!" — Atos 4:13, *A Bíblia Viva.*

Sim, "homens simples e sem cultura" podem realizar coisas estupendas quando treinados nos proferimentos de Deus. Assim, não permita que a falta de formação teológica ou de profissionalismo da parte deles lhe feche a mente; mantenha-a aberta para examinar a mensagem que lhe trazem.

Como Achar a Verdade Religiosa

A mente aberta dispõe-se a fazer o recomendado em 1 João 4:1. Diz: "Amados, não acrediteis em toda expressão inspirada, mas provai as expressões inspiradas para ver se se originam de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora." Mas, em vista dos milhares de diferentes grupos e seitas religiosos que agora existem, será possível testar o que é verdadeiro? Sim, não só é possível, mas não é assim tão difícil como poderia julgar. À guisa de exemplo:

Rejeita uma mensagem por causa de idéias preconcebidas? Ou a examina?

Há religiões que ensinam que, com o tempo, nossa terra literal será incinerada. Talvez citem 2 Pedro 3:7 em apoio disso: "Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem estão sendo guardados para o fogo e estão sendo reservados para o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios."

Mas, será que este texto realmente afirma que a Terra literal será queimada? Na realidade, menciona apenas a "destruição dos *homens ímpios*". Nos versículos precedentes, 5 e 6, assemelha esta época com a do dilúvio de Noé, quando "o mundo daquele tempo sofreu destruição, ao ser inundado pela água".

Então, o que realmente pereceu no Dilúvio? Gênesis 7:23 responde: "Assim extinguiu toda coisa existente que havia na superfície do solo, desde o homem até o animal, . . . e eles foram obliterados da terra." Logicamente, quando pessoas iníquas foram "obliteradas da terra", a Terra literal deve ter continuado em sua posição.

Isto se harmoniza com Eclesiastes 1:4, que nos informa de que "uma geração vai e outra geração vem; mas a terra permanece por tempo indefinido". O Salmo 104:5 é ainda mais enfático: "Ele fundou a terra sobre os seus lugares estabelecidos; não será abalada, por tempo indefinido, ou para todo o sempre."

Depois de comparar estes textos, uma mente aberta concluirá que qualquer religião que ensine a destruição literal da Terra está ensinando uma inverdade. Poderia ser então a religião verdadeira, que representa a Jeová Deus, o Deus da verdade? Ou que dizer se ela ensina outras

doutrinas igualmente falsas?* Pelo processo de eliminação, podemos rejeitar rapidamente as religiões falsas.

"Sede Ajuizados"

A admoestação do apóstolo Pedro, "sede ajuizados", inclui, necessariamente, ter mente aberta, pois apenas a mente aberta pode alcançar conclusões sólidas e ajuizar as coisas de modo equilibrado. Alguns dos habitantes de Beréia tinham tal mente aberta, porque, a respeito deles, lemos que "recebiam a palavra com o maior anelo mental, examinando cuidadosamente as Escrituras, cada dia, quanto a se estas coisas eram assim". — 1 Pedro 4:7; Atos 17:11.

A mente aberta, livre de preconceitos, vai habilitar-nos a prosseguir "examinando cuidadosamente as Escrituras, cada dia", e então agir em conformidade com o que aprendemos. Isto se harmoniza com o conselho da Bíblia de 'tornar-nos cumpridores da palavra e não apenas ouvintes'. Os bereanos eram mais do que simples ouvintes, porque Atos 17:12 nos informa que "muitos deles tornaram-se crentes". — Tiago 1:22; veja também Mateus 7:21.

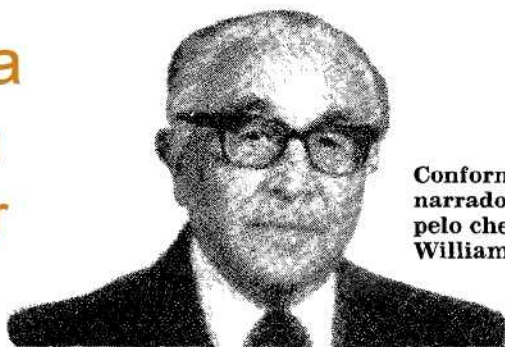
Sim, ter mente aberta compensará de muitas formas. Usá-la para nos ajudar a encontrar a religião verdadeira enriquecerá nossa vida atual, aprimorará nossa saúde espiritual e nos auxiliará a equacionar os problemas da vida. O que é mais importante, porém, também nos ajudará a granjear a aprovação de Deus, colocando-nos assim na vereda da vida eterna no Seu novo sistema de coisas. — Veja Marcos 10:29, 30.

Literalmente centenas de milhares de pessoas que vivem ao redor do globo sentem-se felizes por terem tido mente aberta o suficiente para examinar a mensagem da Bíblia. Por terem mente aberta quanto à religião, divisaram a maravilhosa perspectiva, que se lhes oferece, de vida eterna numa Terra paradísica. Apreciaria tal perspectiva para o *seu* futuro?

É uma pessoa de mente suficientemente aberta para examinar este assunto? Se for, isso será para seu benefício eterno.

* Para obter exemplos adicionais, veja os capítulos 8 e 9 do livro *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*, editado em 1983 pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

A mente aberta pode colocá-lo na vereda da vida eterna no Paraíso.

Ocupo-me Agora em Fazer um Nome Melhor

Conforme narrado pelo chefe índio William Jeffrey

O MUSEU da Colúmbia Britânica setentrional publicou em 1982 o livreto *Totem Poles of Prince Rupert* (Postes Totêmicos de Príncipe Ruperto). Dos 22 postes totêmicos ali ilustrados, 15 foram entalhados por mim. Príncipe Ruperto contém uma das maiores coleções de postes, variando entre 10 e 20 metros de altura, e mais de 20 deles são obra minha.

No entanto, só comecei a entalhar postes por tempo integral após me aposentar em 1960, e mesmo assim eu entalhava postes principalmente para substituir os originais que se haviam estragado devido à ação do tempo e à deterioração. Entalhei postes para museus de todo o mundo e para exposições especiais tais como as de Príncipe Ruperto. Ao passo que muitos postes podiam ser comprados por mil dólares, os meus eram vendidos por 12.000 dólares (c. Cr$ 36 milhões) ou mais devido a sua qualidade. Dentre muitos concorrentes, um de meus postes foi escolhido para ser o poste centenário do Centenário de 1871-1971 da Colúmbia Británica. Entalhei outro poste de cerca de 55 centímetros numa peça de jade. Levei nove meses para esculpi-lo, e é avaliado em 75.000 dólares (c. Cr$ 225 milhões) e encontra-se atualmente em exposição na Birks, em Vancouver, no Canadá.

Portanto, já fiz para mim um nome como mestre em entalhar postes totêmicos. Mas, ocupo-me agora em fazer um nome melhor.

Comecemos do princípio — um princípio que em si mesmo era fora do comum. Nasci em 1899, logo ao norte da aldeia de Port Simpson, na Colúmbia Britânica, no Canadá. Meus pais não só eram índios da nação Tsimshian, mas também pertenciam à linhagem de chefes. Isto me candidatava a ser um alto chefe hereditário.

Fui criado por meus avós — meu pai, enquanto caçava, morreu ao cair dum penhasco. Lembro-me de que, quando ainda era pequeno, meu avô colocou em minha mão uma ferramenta cortante, deu-me alguma madeira, e iniciou-me na arte de entalhar. Forneceu-me algumas instruções sobre como entalhar postes totêmicos. De-

Existem ao redor do mundo muitas formas de totemismo, que vão desde meros emblemas tribais até a adoração de animais totêmicos. — "Totemismo", em *The New Encyclopædia Britannica Macropædia,* 1976, volume 18, páginas 529-33.

Mas, com respeito aos postes totêmicos dos índios da costa noroeste, *The New Encyclopædia Britannica Micropædia,* 1976, diz: "A palavra totem é um termo errôneo, pois nem o poste, nem os animais representados nele são adorados." — Volume X, página 62. Veja também a página 14 desta história.

monstrei aptidão para isso, mas os trabalhos sérios mencionados acima haviam de esperar muitos anos.

Após a morte de meus avós, fui para um internato de órfãos, e, mais tarde, para uma escola residencial índia, de 1914-17. Eu desejava cursar a faculdade e me tornar advogado, mas, se índios fizessem a faculdade, tinham de estudar para ser pastores. Entende, por volta dessa época os índios haviam sido colocados em reservas, e estas reservas foram distribuídas entre as diversas religiões assim como se faz com um baralho — uma para os metodistas, outra para a Igreja Unida, outra para o Exército da Salvação, outra para os católicos, e assim por diante. A minha foi entregue aos metodistas. Cada reserva possuía sua própria escola paroquial. Os professores não eram realmente habilitados, o ensino era de baixo nível, e, naquele tempo, não se permitia aos índios freqüentar escolas públicas.

Deram-nos religião, e os clérigos queimaram nossos postes totêmicos, dizendo que nós os adorávamos. Isso não era verdade!

Eu queria ver o fim dessas restrições. Visando isso, eu e três outros índios criamos em 1930 a Fraternidade Nativa Índia da Colúmbia Britânica. Como representante desta fraternidade, passei a negociar os problemas índios no parlamento em Ottawa. Antes de ir, reuni fatos a respeito da condição dos índios na Colúmbia Britânica — fatos a respeito dos índios nos hospitais, das condições nas escolas, do que as religiões estavam fazendo por eles, dos empregos disponíveis a eles, da necessidade de pensões adequadas para os idosos, dos direitos hereditários de terra dos índios, até mesmo da discriminação contra os índios na concessão de licenças para caça e pesca.

O Honorável Crerar era Ministro dos Assuntos Indígenas em 1940, quando compareci à Câmara dos Comuns. Denominações religiosas do Canadá haviam enviado um relatório, afirmando que os índios tinham dificuldades de aprendizagem.

Citei exemplos de índios que obtiveram destaque mediante suas realizações em muitos campos, e prossegui: "Sem nos consultar, os senhores tomaram a nossa terra e nos colocaram em reservas. Deram-nos religião, e os clérigos queimaram nossos postes totêmicos, dizendo que nós os adorávamos. Isso não era verdade, pois eram nossos monumentos comemorativos e nossos marcos divisórios de terra. Os senhores os removeram e roubaram nossa terra. Deram-nos a Bíblia — não há nada de errado com a Bíblia — mas a usaram de modo errôneo e vocês mesmos não a seguiram."

Logo as coisas começaram a mudar. Permitiu-se às crianças índias de todo o Canadá freqüentar escolas públicas e depois cursar faculdades. A seguir os índios adquiriram outros direitos — licenças para caçar e pescar, autoridade para negociar preços para seus peixes, melhores condições de trabalho nas fábricas de conservas, programas de treinamento profissional, e outros.

Minhas últimas negociações relacionavam-se com a terra, um acordo em favor dos índios que haviam sido privados de sua terra e restritos a reservas. Até o momento, não se chegou a nenhum acordo concreto nesse respeito entre Ottawa e os índios nativos.

Nos últimos anos, tinha ouvido falar de outro governo que produziria paz e justiça para povos de todas as raças, nacionalidades, credos e cores.

A primeira vez que ouvi essa mensagem foi em 1930. Eu morava em Kispiox e estava saindo de casa, de pasta na mão, a caminho de representar a Fraternidade e lutar pelos direitos índios. Frank Franske encontrou-me e disse: "Deseja conhecer a verdade que o libertará?" Ele passou a dar-me testemunho. Ele era representante viajan-

te das Testemunhas de Jeová. Dez anos depois eu morava em Port Edward, e uma Testemunha chamada Leonard Seiman dirigia um estudo semanal da Bíblia para minha família. Ele tinha de percorrer a pé 19 quilômetros, 38 quilômetros entre a ida e a volta, mas nunca faltou nenhuma semana! Por fim, minha esposa tornou-se Testemunha, e diversos de meus filhos e de minhas filhas também. Eu provia barcos e alimentos para os superintendentes viajantes darem testemunho, subindo e descendo a costa.

Já por uns 30 anos vinha fazendo todo tipo de trabalho — caça, pesca, colocação de armadilhas, mineração, serviço de madeireiro, de serraria, de empreiteiro de obras, e outros — para sustentar minha família constituída de esposa, seis filhos e quatro filhas. Isto, mais meu trabalho junto à Fraternidade, havia absorvido todo o meu tempo. Mas então, por fim, em 1953, fui batizado. Assisti naquele ano a uma assembléia internacional das Testemunhas de Jeová no Estádio Ianque de Nova Iorque, EUA. Presenciei pela primeira vez uma genuína fraternidade — todas as raças reunidas pacificamente, sem preconceitos por causa da cor da pele, uma verdadeira união.

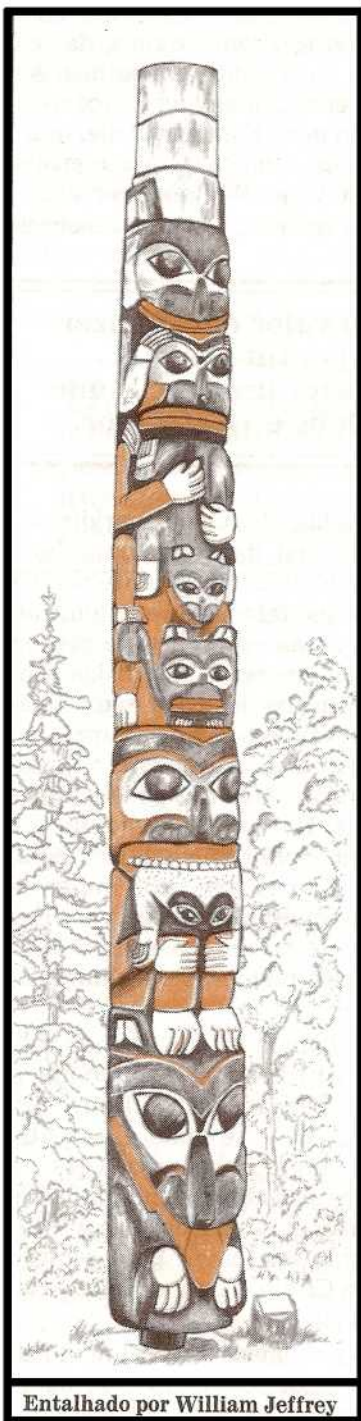
Daí em diante fui a todo o vapor. Eu pregava a todos os que me dessem ouvidos, especialmente ao meu povo nativo. Levava de barco minha família a aldeias índias isoladas junto à costa de Príncipe Ruperto, pregando as boas novas do Reino de Deus. Os anos seguintes não passaram sem problemas. Numa certa aldeia, minha esposa, Elsie, sofreu um derrame, e eu a transportei de avião para um hospital de Príncipe Ruperto. Quando dava testemunho na zona norte de Vancouver, fui atacado por um cão da raça Doberman, e perdi a vista esquerda. Num acidente de automóvel, meu filho George puxou-me para fora do carro pouco antes de este explodir — fraturei ambas as pernas e a clavícula. Esses ferimentos restringiram meu testemunho de casa em casa.

Após a morte de Elsie, casei-me com minha atual esposa, Juana. Agora, damos testemunho nas ruas todas as manhãs. Às tardes, escrevo cartas e envio pelo correio 192 revistas todo mês. Esta atividade, mais o trabalho de casa em casa que consigo fazer, totaliza de 60 a 100 horas por mês.

De tempos em tempos, visito as reservas de toda a Colúmbia Britânica meridional, central e setentrional, dando testemunho a índios e deixando com eles centenas de livros e revistas que falam sobre o Reino de Deus como sua única esperança de justiça e de vida eterna numa terra paradísica. Em geral, as Testemunhas de Jeová não conseguem entrar em tais reservas para pregar. As religiões designadas às reservas negam-se a deixá-las entrar. Mas não podem impedir-me de entrar. Não só sou índio nativo, mas sou também chefe principal. Em 1982, eu e minha filha cobrimos 3.200 quilômetros, dando testemunho nas reservas. Em 1983, e novamente no ano passado, entrei levando junto três membros da minha família.

Há pouco valor em se fazer um nome perante este mundo. Fazer um bom nome perante Deus é vitalizador.

No passado, fiz um nome entalhando postes totêmicos. Atualmente, esforço-me a fazer um nome perante Jeová Deus, um bom nome do qual ele se lembre, um que traga consigo a recompensa da vida eterna numa nova terra paradísica, onde milhões de "todas as nações, e tribos, e povos, e línguas" se unirão em louvar para sempre a Jeová Deus e a Cristo Jesus. — Revelação 7:9, 10; Eclesiastes 7:1.

Há pouco valor em se fazer um nome perante este mundo. Fazer um bom nome perante Deus é vitalizador.

Entalhado por William Jeffrey

Significado dos Postes Totêmicos da Colúmbia Britânica

"O teor do totemismo e de sua função diferem grandemente ao redor do mundo . . . Uma das características notáveis desta região [a costa da Colúmbia Britânica] é a abundância de postes entalhados, chamados postes totêmicos . . . representando o timbre heráldico do clã ou da linhagem. Os desenhos heráldicos amiúde incorporam a história da família." — *Encyclopedia Americana,* 1977, volume 26, página 872.

"A figura totem será melhor compreendida se for encarada como o equivalente a um brasão europeu; é respeitada mas nunca adorada, tendo, assim como um emblema heráldico, significado, mas nenhum significado religioso." — *Haida Totems in Wood and Argillite,* 1967, de S. W. A. Gunn, página 5.

"Os postes significavam a ascensão de posição duma pessoa, a construção duma casa, a morte duma pessoa proeminente, ou, em raras ocasiões, a comemoração dum evento altamente significativo. Os postes também serviam para explicar a estranhos a posição e o *status* dos que moravam numa aldeia, indicando quais as casas que pertenciam aos membros do próprio clã ou da própria fratria dele ou dela." — *Totem Poles of Prince Rupert,* 1982, de Dawn Hassett e F. W. M. Drew, página 6.

"Especificamente, precisamos lembrar-nos de que os símbolos nos postes totêmicos eram os substitutos aborígines para a palavra impressa. O poste totêmico era a tabuleta, o registro genealógico, o monumento comemorativo, e o anúncio classificado da região. Era a campanha de publicidade do homem de distinção e, mediante emblemas pessoais, identificava a ele e sua família, seu clã, e ocasionalmente sua tribo, e contava importantes eventos do passado real e mitológico." — *The Totem Pole Indians,* 1964, de Joseph H. Wherry, página 90.

Concernente aos índios do Pacífico Noroeste, a *Encyclopædia Britannica Micropædia,* 1976, volume 10, página 62, diz: "A palavra totem é um termo errôneo, pois nem o poste nem os animais representados nele são adorados. O significado do animal real ou mitológico entalhado num poste totêmico é sua identificação com a linhagem do chefe da família. O animal é exibido como símbolo do timbre da família, assim como um inglês pode ter um leão em seu timbre, ou um rancheiro, um touro em sua marca."

Não obstante, os primitivos missionários da cristandade instalaram-se ali, a fim de salvar os "selvagens", e procederam segundo esta suposição falsa: "Muitos missionários presumiram que os postes eram imagens ou ídolos esculpidos. Parte do esforço para converter os índios incluiu o desmantelamento e a queima de postes totêmicos. Muitos postes foram realmente queimados, muitos foram também derrubados, cortados, ou removidos de outras formas." — *Totem Poles of Prince Rupert,* página 12.

ANUÁRIO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

[Seriado com base no *Yearbook* de 1985.

Jamaica e as Ilhas Caimã (continuação)

Canceladas as Plantas da Construção

O prefeito, que era membro do Comitê de Edificações e que votara contra a petição, ordenou que se parasse a construção e se devolvessem as plantas. Alegou-se que não haviam sido corretamente assinadas — não tendo sido pessoalmente assinadas pelo engenheiro municipal e pelo secretário da câmara municipal, conforme a lei exige. O objetivo desta manobra era forçar outra audiência perante o Comitê de Edificações, durante a qual se esperava que o clero pudesse influenciar esse comitê a reverter a decisão em seu favor.

O presidente do comitê, Cleveland Walker, homem justo, decidiu obter um parecer legal sobre a objeção, antes de outra audiência. Ele fez isso. O parecer legal ditava que as plantas da construção haviam sido corretamente assinadas, que deveriam ser devolvidas aos requerentes e que a construção deveria prosseguir. O parecer declarava adicionalmente que, se a ausência de assinaturas do secretário da câmara municipal e do engenheiro público nas plantas tornava ilegal a construção, então centenas de outros prédios haviam sido construídos ilegalmente e teriam de ser demolidos, pois as suas plantas haviam sido aprovadas de maneira similar. Portanto, novamente, a Igreja Anglicana e o Conselho de Igrejas da Jamaica (representando oito denominações que haviam enviado uma carta de protesto, assinada pelos chefes de suas organizações), perderam a batalha contra o povo de Jeová.

Os opositores religiosos desencadearam então pela imprensa uma campanha contra as Testemunhas, encabeçada por um colunista amplamente lido. A seguir, o Governo, obviamente influenciado pelos líderes religiosos, recusou-se a renovar o visto de permanência, já expirado, de dois missionários, Louis e Cora Woods. As Testemunhas locais deram ampla publicidade a isso. Muitas congregações fizeram resoluções de protesto contra o cancelamento e encaminharam-nas ao governo. Por fim as autoridades cederam e prorrogaram a permanência dos missionários.

Publicações Outra Vez Restritas

Mesmo antes de se prorrogar a permanência dos Woods, emitiu-se uma ordem às autoridades competentes para não permitirem as remessas ao exterior da *Watch Tower Society,* como pagamento pela literatura bíblica importada pela Jamaica. Assim, uma consignação de publicações foi detida no porto de entrada e por fim queimada (exceto as Bíblias), apesar da evidência documental de que a sede em Brooklyn estava disposta a considerar o carregamento como presente. Depois de protestos escritos e de um abaixo-assinado com as assinaturas de 145.000 pessoas (mais de uma dentre cada 14 pessoas na Jamaica), foi concedida a licença para importar publicações da Inglaterra, mas não dos Estados Unidos. Apenas Bíblias podiam ser importadas deste último país. Depois de mais cartas de protesto e apelos, tanto localmente como na Inglaterra (visto que o país ainda estava sob domínio britânico), o Governo finalmente concordou, em 19 de julho de 1954, que as publicações viessem dos Estados Unidos como presente. Esse arranjo ainda está em vigor devido ao contínuo déficit na balança comercial.

Nova Visita do Irmão Knorr

Antes desta tentativa de silenciar as Testemunhas e estorvar suas atividades de pregação, os irmãos foram fortalecidos e preparados para as provas pela visita dos irmãos Knorr e Henschel.

Quatro anos depois da primeira visita do irmão Knorr, havia ocorrido tanta expansão que era tempo de fazer planos para mais expansão. O número de publicadores em Kingston havia aumentado 25 por cento. De modo que foi designada uma comissão de construção, sob a presidência do irmão Robert Clarke, para tratar da compra de terrenos e da construção de dois novos Salões do Reino para as duas novas congregações que seriam formadas. Uma destas era a Congregação Norte. Foi a construção de seu salão que suscitou a ira do clero, conforme descrito anteriormente. Não é de admirar que fosse publicada uma foto desse salão num jornal, debaixo da legenda: "A Igreja que Surgiu da Controvérsia."

Desastre Causado Por Furacão Produz Demonstração de Amor

No verão setentrional de 1951, um feroz furacão atingiu a Jamaica, matando 168 pessoas. O telhado do prédio que servia como filial e lar missionário foi completamente arrancado, mas nenhum dos irmãos ficou ferido. Milhares, incluindo diversos irmãos, ficaram desabrigados, ou perderam seus pertences. A reação de co-Testemunhas nos Estados Unidos foi imediata e generosa. Toneladas de roupas foram despachadas para prover assistência material aos que sofriam. Foi uma demonstração prática do amor que une o povo de Jeová numa fraternidade internacional. Os irmãos foram muito incentivados a sair e confortar os que sofriam e a explicar-lhes quem é o responsável pela aflição mundial.

Nova Sede da Filial

Em 1954, o irmão M. G. Henschel fez uma visita zonal e recomendou que se fizesse uma inspeção para determinar a solidez da estrutura do prédio da filial. Fez-se isto e confirmou-se a necessidade de uma nova sede para a filial. O irmão Knorr nos visitou no ano seguinte e deu permissão para a aquisição dum terreno e para se fazerem planos para a nova filial e lar missionário. Logo encontrou-se um lugar adequado na Av. Trafalgar, 41, no distrito suburbano de Saint Andrew, e as plantas da construção foram desenhadas e submetidas à autoridade responsável por edificações.

Em 1957 o projeto de construção da filial estava pronto para começar. As Testemunhas locais apoiaram o projeto com empréstimos e donativos. O prédio foi dedicado em 31 de agosto de 1958, perante uma assistência de 1.276 pessoas.

Primeira Assembléia Internacional

Em 1966, a Jamaica foi escolhida como local para uma das diversas assembléias internacionais programadas para aquele ano. Era a primeira vez que se requisitava que as Testemunhas locais fossem hospedeiras dum ajuntamento internacional. Entusiasticamente providenciaram hospedagem e excursões, e encarregaram-se de todas as outras responsabilidades relacionadas com uma grande assembléia. Ficaram emocionadas de hospedar representantes de 18 países, incluindo 246 representantes das Ilhas Britânicas, e 218 dos Estados Unidos. O discurso público atraiu a maior assistência a uma assembléia das Testemunhas de Jeová na Jamaica até aquela época — 9.458 pessoas.

Ao principiar a década de 70, o crescimento continuava. Em 1970, o número dos que assistiram à Refeição Noturna do Senhor foi o maior que já se viu — 13.359. Durante essa década, a pregação continuou sem diminuição do passo. Havia liberdade de pregar as boas novas e de se reunir. Contudo, havia problemas a superar — lembretes de que os inimigos da verdade do Reino ainda estavam presentes na Jamaica.

Oposição a Outro Salão do Reino

Por exemplo, em 1978, foram submetidas à autoridade local responsável por edificações, em Kingston, plantas para se cons-

truir um Salão do Reino no setor noroeste da cidade. O Departamento de Planejamento Urbano pediu que as plantas fossem revisadas, a fim de que fosse erguida uma estrutura mais esmerada, uma que, conforme o expressaram, "abrilhantasse esta área". Embora isto significasse um prédio muito mais custoso, aquiesceu-se ao pedido, e um projeto aceitável a todas as demais repartições da cidade foi aprovado pelos Planejadores da Cidade e pelo Comitê de Edificações da Câmara Municipal.

Todavia, assim como o Salão do Reino que suscitou controvérsia em 1952 e 1953, esse local ficava a pouca distância da igreja anglicana naquela comunidade, e o pároco opunha-se totalmente a ter um Salão do Reino construído tão próximo de sua igreja.

A construção, porém, já havia começado quando ele discerniu que se tratava dum Salão do Reino. O clérigo contatou seus amigos políticos na Câmara de Vereadores que, por sua vez, levantaram perguntas quanto a se estavam sendo obedecidas todas as posturas municipais. Uma de tais posturas exigia fosse colocada, no local, visivelmente, uma placa de intenção de construir, na qual as pessoas que se opunham à sua construção eram convidadas a apresentar um protesto por escrito dentro dum prazo estipulado. Visto que o clérigo não havia observado tal placa, pensou que se havia desrespeitado tal regulamento. Para vexame dele, o Secretário da Câmara Municipal informou aos vereadores que todos os requisitos haviam sido cumpridos pelos peticionários.

Acusação Falsa do Clérigo

O passo seguinte dado por este opositor foi circular um planfleto acusando o Salão do Reino de ser construído com fundos providos pela CIA — a Agência Central de Inteligência, dos Estados Unidos. Fez esta acusação infundada porque, naquela época, alguns políticos faziam acusações, inclusive este clérigo, de que a CIA estava desestabilizando o então governo da Jamaica.

Naturalmente, a acusação concernente à fonte dos fundos para o salão era desprovida de base, conforme alguém que escreveu para um jornal local foi pronto a apontar, ao refutar a afirmação do clérigo. Ele escreveu: "As Testemunhas de Jeová . . . crêem numa futura terra purificada por Jesus Cristo, na qual há de morar a justiça . . . livre da exploração do homem pelo homem. . . . as Testemunhas de Jeová, contudo, crêem numa solução puramente espiritual, elas não saúdam a bandeira americana, ou qualquer outra bandeira. Tampouco cantam o hino nacional americano ou qualquer outro. É muito improvável que sejam uma igreja de prepostos da C.I.A."

Diante dum fato consumado e sendo incapaz de impedir a construção, o clérigo escreveu à Câmara de Vereadores, sugerindo que no futuro todas as petições para prédios de igreja deveriam ser submetidas ao Conselho local de Igrejas da Jamaica, para a sua recomendação, antes de o Comitê de Edificações dar a sua aprovação. A Câmara de Vereadores até agora tem ignorado sabiamente tal sugestão.

Término e Dedicação do Salão do Reino

Entrementes, o Salão do Reino foi construído no tempo previsto, visto que muitos irmãos e irmãs ofereceram voluntariamente seu tempo e suas habilidades para ajudar na construção, especialmente nos fins-de-semana e nos feriados. O custo dos materiais subiu vertiginosamente durante a construção, o que resultou na duplicação do custo projetado. Para ajudar a enfrentar o aumento, diversas irmãs fizeram bolos de côco e pastéis, venderam-nos e doaram o dinheiro. Outros ajuntaram garrafas de refrigerantes e venderam-nas, entregando os fundos para o projeto. Foi assim que o salão foi terminado e dedicado em 15 de outubro de 1980. O discurso de dedicação foi proferido pelo irmão U. V. Glass, do Betel de Brooklyn, para uma assistência de 1.830, que superlotou o salão. Três congregações se reúnem neste salão, e é também usado como Salão de Assembléias para assembléias de circuito. Assim, novamente, Jeová ajudou seu povo a triunfar sobre a oposição.

[*Continua no próximo número.*]

VIDA E PAZ – Por Que Meios?

"VIDA E PAZ." Esse foi o tema duma conferência mundial ímpar realizada na Universidade de Uppsala, Suécia, de 20 a 24 de abril de 1983. O que a tornou ímpar? Pela primeira vez na história, os líderes eclesiásticos do mais alto nível internacional se juntaram no esforço de chegar a um acordo sobre como suas igrejas encarariam a guerra, a violência e o armamento nuclear, bem como promover a vida e a paz no mundo.

Participaram dela cerca de 160 líderes, que representavam a Igreja Católica Ortodoxa, a Igreja Católica Romana, as igrejas estatais luteranas, e as igrejas livres, de 60 nacionalidades. Cerca de 200 jornalistas de todo o mundo também estavam presentes.

Paz Pela Resistência Armada?

Uma das principais questões dizia respeito a como as igrejas encarariam o envolvimento na resistência armada. O arcebispo Olof Sundby, líder da Igreja Estatal Sueca e membro do Comitê de Recepção da conferência, declarou ser apropriada a participação dos cristãos na resistência armada, se visasse impedir o triunfo da violência. E Vitalij Borovoj, representante ortodoxo e professor de teologia, admitiu abertamente numa entrevista: "A Igreja Ortodoxa Russa não tem uma história pacífica. Muitos sacerdotes combateram duramente a revolução, e os revolucionários encaravam os sacerdotes como representantes do regime czarista." Acrescentou: "Naturalmente, como cristão, sou contra todas as guerras. É correto, porém, lutar como lutamos na Segunda Guerra Mundial."

A redação final, chamada A Mensagem, indicava que as igrejas não gozam de boa reputação como promotoras da vida e da paz no mundo. Adotada pelos delegados, reza em parte: "Confessamos humildemente que, como cristãos, temos sido infiéis ao Senhor. Nossas próprias divisões como cristãos enfraquecem nosso testemunho para a paz. Como cidadãos de Estados nucleares, alguns de nós temos maior culpabilidade. Arrependemo-nos, todos juntos." Considerando automático o perdão de Deus, prossegue: "Mas agora temos de aceitar o perdão do Senhor."

Não Conseguiram Concordar

A resolução final da conferência teve de ser ajustada e reescrita várias vezes antes de poder ser adotada. Não mostrava haver acordo geral por parte de todos os congressistas.

Por exemplo, numa versão preliminar, certa declaração rezava: "Mas, do ponto de vista cristão, confiar na ameaça e no possível emprego de armas nucleares é inaceitável como meio de se evitar a guerra." Isto, porém, teve de ser mudado para: "A maioria de nós acredita que, do ponto de vista cristão, confiar na ameaça e no possível emprego de armas nucleares é inaceitável como meio de se evitar a guerra. Alguns dispõem-se a tolerar a *détente* nuclear apenas como medida temporária, na ausência de alternativas." Evidentemente, alguns líderes eclesiásticos não eram contra a *détente* nuclear como meio de se evitar a guerra!

Esta atitude sobre as armas nucleares foi também comprovada na seguinte declaração da resolução. Na versão inicial, rezava: "Até a posse delas é incoerente com nossa fé em Deus." Foi preciso mudar isto, como segue: "Alguns se dispõem a tolerar a *détente* nuclear apenas como medida temporária, na ausência de alternativas. Para a maioria de nós, contudo, a posse de armas nucleares é incoerente com nossa fé em Deus." Foi também alterada a declaração: "Todos concordamos, por conseguinte, que a existência dessas armas contradiz a vontade de Deus." Acabava rezando: "A maioria de nós, por conseguinte, acredita . . ."

O Reino de Deus ou a ONU?

É interessante que a resolução desta conferência mundial de igrejas não expressou seu reconhecimento do reino de Deus como o único meio de se trazer vida e paz duradouras. Com efeito, nem sequer mencionou o Reino de Deus. Antes, a resolução seguiu a posição tradicional assumida pelas igrejas da cristandade em apoio à organização das Nações Unidas e outros empenhos humanos. Declarava: "Como medidas adicionais, instamos: 1. Apoiar e estender a autoridade das Nações Unidas, da lei internacional e apoiar a implementação plena do acordo de Hélsinqui." E, dando "linhas-mestras para a ação das igrejas", apelava para elas "apoiarem os políticos e os governos nos planos de desenvolver estratégias para a paz, e sistemas de segurança comum".

Quão diferente era a posição assumida por Jesus Cristo, que ensinou estrita neutralidade nos assuntos políticos mundanos, e instruiu seus discípulos a voltar-se para o Reino de Deus como o único meio de estabelecer a paz mundial duradoura! (João 17:14, 16; 18:36; Mateus 6:10; Revelação 21:3, 4) Os verdadeiros cristãos reconhecem a necessidade daqueles que 'amam a vida e querem ver bons dias' a 'buscar a paz e empenhar-se por ela'. (1 Pedro 3:10, 11) Ao fazer isto, seguem a injunção bíblica: "No que depender de *vós,* sede pacíficos para com todos os homens." — Romanos 12:18.

A resolução "Vida e Paz" concitava as nações a fazerem a paz por levarem suas "negociações a bom termo" e por "eliminar totalmente todas as armas nucleares dentro de cinco anos". Já se passaram quase dois anos desde a conferência "Vida e Paz". Será alcançado este alvo de paz nos menos de três anos restantes? Resultarão verdadeiramente seus esforços em se trazer, por fim, a paz e a segurança ao mundo? Ou o Reino de Deus terá de intervir para extirpar todos os governos existentes, com suas ameaças à vida e à paz, e restaurar a Terra a pacíficas condições paradísicas? Os anos logo à frente sem dúvida fornecerão a resposta. — 1 Tessalonicenses 5:3; Daniel 2:44; Isaías 9:7.

Os Jovens Perguntam...

Por Que Meus Pais São Superprotetores?

Você **afirma que já tem idade suficiente para ficar fora de casa até altas horas nos fins-de-semana.** ***Eles*** **dizem que deve voltar cedo para casa.**

Você **quer assistir àquele filme novo sobre o qual toda a garotada está comentando.** ***Eles*** **lhe dizem que não deve assistir a tal filme.**

Você **diz que conheceu excelentes jovens com os quais gostaria de sair.** ***Eles*** **dizem que gostariam primeiro de conhecer estes seus amigos.**

QUANDO se é jovem, tem-se às vezes a impressão de que seus pais detêm um controle sufocante sobre sua vida. Todo "eu quero" que expressa parece ser acompanhado de inevitável "Não, não pode". Lembra-se certa jovem: "Quando atingi a adolescência, meus pais começaram a me impor todo tipo de restrição, como chegar em casa antes da meia-noite. Eu realmente ressentia isso."

Não há parte de sua vida que pareça escapar dos 'olhos perscrutadores' de seus pais. "Papai me pergunta como consigo meu dinheiro e onde o gasto", queixa-se Bebeto, de 18 anos. "Se o ganho, acho que devia decidir como gastá-lo." Débora, de 15 anos, tem uma queixa similar: "Papai sempre quer saber onde estou, que horas estarei em casa. A maioria dos pais faz isso. Será que precisam saber *de tudo*? Deviam me dar maior liberdade."

Com toda justiça, porém, a maioria dos jovens consegue fazer o que quer pelo menos parte do tempo, e, provavelmente, você não é exceção. Ainda assim, talvez haja ocasiões em que seus pais parecem esquecer que está crescendo, e o tratam mais como uma criancinha do que como um adolescente. De onde vem este forte impulso de proteção?

"Aflição Mental"

Sem dúvida já se deu conta, há muito, que o impulso protetor anda bem de braços dados com a tarefa de genitor. Quando mamãe e papai não estão atarefados em fornecer-lhe abrigo, roupa ou alimento, não raro estão labutando com o melhor modo de lhe ensinar, de treiná-lo, e, sim, de *protegê-lo*. E, caso seus pais sejam cristãos, levam a sério a ordem da Bíblia de 'criá-lo na disciplina e na regulação mental de Jeová'. (Efésios 6:4) Assim, o interesse deles por você está longe de ser casual. São responsáveis *perante Deus* pelo modo como o criam. E, quando algo parece ameaçar seu bem-estar, eles se preocupam.

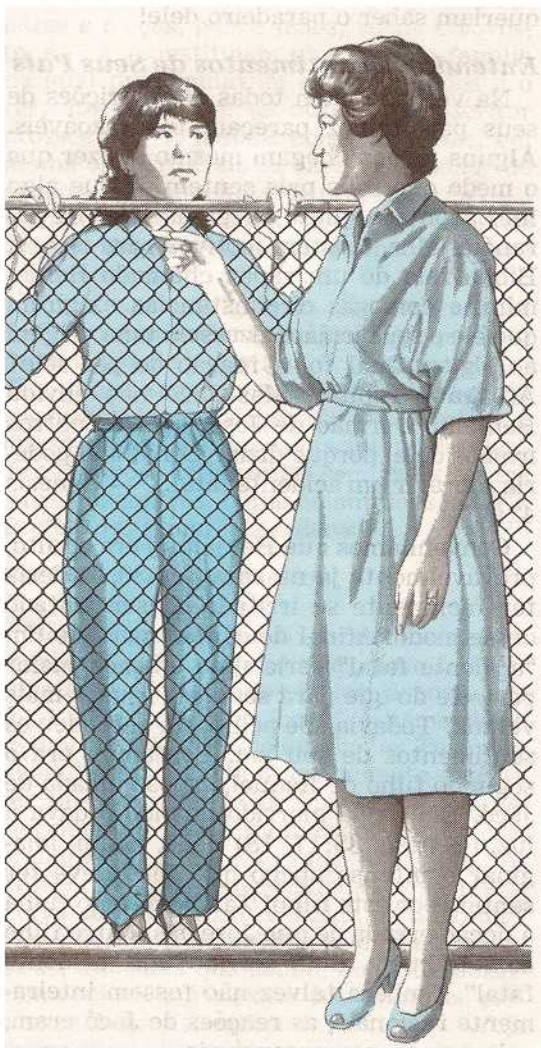
Considere os pais de Jesus Cristo. Certa vez, depois de uma visita a Jerusalém, eles sem perceber partiram para casa sem ele.

Quando se deram conta de sua falta, procuraram-no, durante três dias, de modo diligente — para não dizer frenético! E, quando finalmente "acharam-no no templo, sentado no meio dos instrutores, e escutando-os e interrogando-os", a mãe de Jesus exclamou: "Filho, por que nos tratas deste modo? Eis que teu pai e eu, *em aflição mental,* estivemos à tua procura." (Lucas 2:41-48) Então, se os genitores de Jesus sofreram ansiedade, pense em quão freqüentemente seus pais devem preocupar-se com você!

Poder Versus Experiência

Outra razão de os pais se inclinarem tanto a protegê-lo é que a percepção deles sobre você, seus amigos e o mundo em que vivemos difere bastante, provavelmente, da sua. Como Salomão certa vez observou, os jovens dispõem de muito "poder" e de energia. (Provérbios 20:29) Vêem o mundo como repleto de oportunidades a explorar, e para o desenvolvimento de suas potencialidades. Mas, ao fazê-lo, nem sempre empregam o melhor critério, porque são "inexperientes" e lhes falta "argúcia". (Provérbios 1:4) Os adultos, embora talvez não tenham "poder", amiúde encaram o mundo através dos olhos da experiência. Conhecem bem as armadilhas e os perigos da vida, e desejam ajudá-lo a 'afastar a calamidade'. — Eclesiastes 11:10.

Considere, por exemplo, aquele interminável conflito relativo à hora em que deve estar em casa. Talvez não veja motivos para sofrer tal restrição. Mas, já contemplou os assuntos do ponto de vista de seus pais? Na obra *The Kids' Books About Parents* (Os Livros dos Jovens Sobre os Pais), os autores, em idade escolar, tentam fazer isso. Admitem: "Sabemos que os pais se preocupam e ficam irados quando os jovens não voltam para casa na hora determinada."

Deveras, estes jovens compilaram uma lista do que chamam de "fantasias que devem passar pela mente dos pais sobre o que os jovens estão fazendo, quando não chegam em casa na hora apropriada". Esta lista inclui coisas como 'tomar tóxicos, sofrer um acidente de carro, ficar à toa nos parques, ser preso, assistir a filmes pornográficos, vender drogas, ser estuprada ou assaltada, acabar na cadeia, e desonrar o nome da família'.

Muitos adolescentes acham que seus pais tentam 'prendê-los'.

À primeira vista, parece que alguns pais tiram tais conclusões apressadas. 'Jamais *faria* estas coisas', afirma com orgulho. Mas, não é verdade que muitos jovens — talvez alguns de seus colegas de escola — *fazem* exatamente estas coisas? Deveria, assim, ficar ressentido diante da sugestão de que ficar fora de casa até altas horas, e a companhia errada, poderiam ser-lhe prejudiciais? Ora, até os pais de Jesus queriam saber o paradeiro dele!

Entenda os Sentimentos de Seus Pais

Na verdade, nem todas as restrições de seus pais talvez pareçam tão razoáveis. Alguns jovens chegam mesmo a dizer que o medo que seus pais sentem de que algo lhes aconteça quase chega às raias da paranóia! Mas, existem motivos para isso. A Bíblia fala de um rapaz chamado Benjamim, e como as circunstâncias exigiram que ele e seus irmãos fizessem uma viagem ao Egito. Qual foi a reação do pai dele? Afirma a Bíblia: "Mas Jacó não enviou Benjamim, irmão de José, com os outros irmãos dele, porque dizia: 'Senão lhe poderia sobrevir um acidente fatal.'" — Gênesis 42:4.

Convenhamos que Benjamim era adulto, provavelmente já na casa dos 30. Poderia ter facilmente se irritado de ser tratado desse modo. Afinal de contas, por que um "acidente fatal" seria uma ameaça maior para ele do que para seus dez irmãos mais velhos? Todavia, ele pelo visto entendeu os sentimentos de seu pai. Benjamim era o segundo filho de Raquel, esposa amada de Jacó. Ela havia morrido quando o dava à luz. (Gênesis 35:17, 18) Pode, assim, imaginar o intenso apego que Jacó deve ter sentido por este filho! Também, Jacó tinha a noção errada de que José, seu outro filho com Raquel, tinha sofrido um "acidente fatal". Embora talvez não fossem inteiramente racionais, as reações de Jacó eram, pelo menos, compreensíveis.

Por vezes, seus pais talvez pareçam igualmente exagerar em suas medidas protetoras. Mas, lembre-se, tanto tempo, energia e emoção foram investidos em você. A idéia de que está crescendo — e, por fim, deixando a casa — talvez perturbe e atemorize seus pais.* Escreveu certo pai: "Meu filho único, agora já tem 19 anos, e não consigo suportar a idéia de ele sair de casa."

Sim, seu crescimento pode parecer cruel lembrete, para seus pais, de que eles estão envelhecendo, e de que a tarefa deles como pais está, aparentemente, chegando ao fim (embora realmente não esteja!). Certo genitor disse: "De início, julga que já viveu sua vida e está agora pronto para o depósito de sucata."

Assim sendo, a tendência por parte de alguns pais é de sufocar ou superproteger seus filhos. Seria verdadeiro erro, porém, reagir de forma exagerada diante desta situação. Lembra-se uma jovem: "Até ter por volta de 18 anos, eu e minha mãe éramos *muitíssimo* íntimas. . . . [Mas] ao ficar mais velha, começamos a ter problemas. Eu queria ter certa independência, que ela deve ter encarado como ameaça ao nosso relacionamento. Ela, por sua vez, começou a tentar manter um controle mais estrito sobre mim, e eu reagi a isso por me afastar ainda mais. Agora compreendo que a culpa, em parte, foi minha." Muito melhor é cultivar a empatia ou 'compartilhar sentimentos' e tentar entender seus pais. (1 Pedro 3:8) Uma jovem chamada Cátia explica que, por fazer isto, 'ela foi ajudada a ter mais consideração para com seus pais'.

Também fará bem em mostrar mais consideração para com seus pais, e tentar cultivar certo entendimento mútuo. Lembre-se, nem todos os jovens têm pais que se preocupam o bastante com eles de modo a cuidar do bem-estar deles. E se os seus são do tipo que se preocupa, fique feliz. Isso significa que você é amado.

---

* Veja a série de artigos sobre o assunto "Quando Eles Crescem e Saem de Casa — Por Que É Tão Difícil Para os Pais Deixá-los Partir?", na *Despertai!* de 8 de agosto de 1983.

“Jeová Vos Incrementará”

OS ESCRITOS judaicos nos contam que os judeus após o exílio entoavam os Salmos 113 a 118 por ocasião de algumas de suas festas. Estes salmos, conhecidos como o Halel, incluem a promessa: “Jeová vos incrementará . . . Sois os abençoados por Jeová.” — Salmo 115:14, 15.

Durante 1984, estas palavras foram entoadas de novo — não de forma literal, mas de forma simbólica — em festividades de outra espécie. Tratava-se dos Congressos de Distrito “Aumento do Reino”, realizados pelas Testemunhas de Jeová em muitas partes do mundo. Tinham motivos de escolher a expressão “Aumento do Reino” como tema do congresso, e para aplicar as palavras do salmista a elas próprias?

Estranhos Observam o Aumento

Quanto às Testemunhas de Jeová na Bélgica, o jornal *Le Jour* (O Dia) escreveu: “O tema de 1984, ‘Aumento do Reino’, descreve, mui aptamente, este grupo. . . . De apenas 600, em 1945, somam mais de 22.000 atualmente, total este que não inclui prosélitos e simpatizantes.” E, na França, o jornal *Le Provençal* relatou: “Cento e cinco anos depois de nascer o seu movimento, as Testemunhas crescem numericamente a um ritmo incrementado.”

O que tem captado a atenção do mundo, contudo, não é apenas o aumento das Testemunhas, mas também seu inigualável estilo de vida. Pessoas de fora ficam impressionadas por gente obviamente dotada de qualidades só mui raramente vistas num mundo sem amor, sujo e desunido. O diretor do estádio em Florença, Itália, por exemplo, comentou: “Meu ponto de vista é egoísta, eu sei, mas desejaria que as Testemunhas de Jeová realizassem suas assembléias aqui no estádio a cada dois meses. Dessa forma, estaria sempre limpo. Os senhores são surpreendentes.”

“São gente surpreendente”, concordou um funcionário duma exposição de carros, perto do parque de congressos de Southampton, Inglaterra. Tal funcionário acrescentou: “Enquanto o mundo luta e briga, elas são tão pacíficas, e todas elas são sorridentes. É uma pena que o mundo inteiro não seja como elas.”

O jornalista finlandês Heli Savin descreveu-as como “uma multidão de sete mil rapazes e moças, pais e mães, vovós e vovôs, [que] . . . constituíam uma grande família na qual predominavam os bons modos e o respeito para com os outros.” O escritor prosseguia: “A melhor coisa de se ver, em minha opinião, eram os rapazes da idade de nossos ‘adolescentes perturbadores’. . . Realmente senti desejo de abraçá-los e de bradar: ‘Ainda resta alguma esperança para a humanidade!’ ”

Numa carta dirigida ao Superintendente do Congresso de Santo André, SP, o prefeito daquela cidade industrial, dr. Newton Brandão, tinha o seguinte a dizer: “Queremos, na oportunidade, parabenizá-lo pela ordem e maravilhosa espontânea disciplina, desejando a todos os participantes sempre êxitos em outros encontros, o que adiantamos estar a Prefeitura, sempre às ordens.”

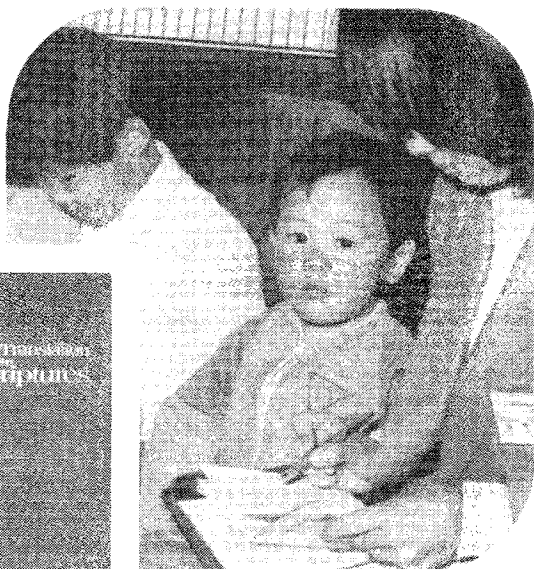
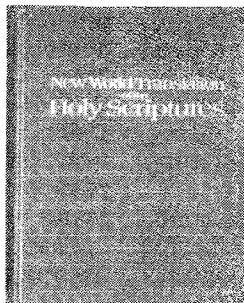
Satisfazer os Requisitos Para o Aumento

Nos tempos antigos, o incremento divinamente concedido dependia de o povo de Deus rejeitar a adoração dos ídolos, depositando total “confiança em Jeová” e ‘temendo-o’. (Salmo 115:4-13) Hoje em dia, as Testemunhas de Jeová tentam arduamente satisfazer tais requisitos. Que elas temem verdadeiramente a Jeová foi indicado por um dos oradores do congresso, que explicou: “As Testemunhas de Jeová em todas as partes da Terra são fervorosos estudantes da Bíblia. Sem dúvida, ‘tremem’ diante da Palavra de Deus, à medida que constantemente absorvem conhecimento exato dos amorosos propósitos do seu Grandioso Instrutor.” — Veja Isaías 66:2.

Este desejo de agradar a Jeová refletia-se na escolha da matéria considerada no pro-

grama do congresso. Destacaram-se os padrões divinos de conduta. Emocionante drama bíblico demonstrou como o antigo Israel perdeu a bênção de Deus quando Acã repudiou o temor piedoso e trilhou pela senda da deslealdade. As Testemunhas de Jeová desejam impedir que algo similar aconteça na hodierna congregação cristã.

Os congressos proporcionaram às Testemunhas de Jeová ampla oportunidade de manifestar confiança em seu Deus. À guisa de exemplo, disse-se a uma Testemunha na Suíça, em maio, que ele estaria sendo dispensado do trabalho em fins de junho por motivos relacionados com religião. Apesar deste baque financeiro, recusou-se a transigir quanto à sua posição e continuou fazendo planos para que sua família de 9 pessoas assistisse ao congresso. Daí, em sua última semana de trabalho, foi-lhe dito que poderia conservar o emprego, e lhe dariam melhor cargo, efetivamente, e que os dias que precisaria para assistir ao congresso seriam deduzidos do período de férias. "O único problema que

Parte superior: Congressistas a caminho da pregação em Hanover, Alemanha.
Parte inferior, esquerda: Nova Bíblia de referências, sendo lançada em Edinburgo, Escócia.
Parte inferior, direita: Nenhuma barreira racial — Testemunhas nipônicas assistindo ao congresso em Dortmund, Alemanha.

restou", relata, "era fazer com que as crianças pulassem da cama bastante cedo para chegar ao local do congresso na hora certa".

Estas, e outras experiências idênticas, mostram quão imensamente as Testemunhas de Jeová prezam a instrução espiritual proporcionada por seus congressos. Com efeito, um carteiro na Finlândia, cujo pedido de férias foi negado, pagou a um colega US$ 35 por dia para fazer seu trabalho. Depois disso, comentou: "A assembléia valeu tal preço. Pense só no que eu teria perdido caso tivesse ficado em casa!"

Em 127 congressos, em 15 países da Europa, havia 11.918 Testemunhas recém-batizadas, muitas das quais só recentemente tinham voltado as costas para a adoração de ídolos. Nas 50 assembléias realizadas no Brasil, 4.244 pessoas foram batizadas.

Dentre os que fizeram tal declaração pública, reconhecendo que agora consideravam Jeová como "sua ajuda e seu escudo" achava-se N. K. e sua irmã E. G. de 19 anos, da Suécia. (Salmo 115:11) São ciganas. Mudar seu modo de vida tradicional significava romper com laços sociais muito fortes e libertar-se de muitas tradições profundamente arraigadas, incluindo certas formas de adoração de ídolos. Ao ser batizado, E. B., membro de destacado coro da catedral de Graz, na Áustria, comentou: "Foi somente depois de começar a estudar a Bíblia com as Testemunhas de Jeová que me dei conta que as atividades do coro estavam diretamente relacionadas com a idolatria."

Naturalmente, qualquer coisa que exclua o Criador e sua adoração de nossas vidas e de nossos pensamentos é uma forma de idolatria. Era isto o que a jogatina significava para ardente jogador de pôquer. Mas, quão insegura era sua vida! Num dia tinha milhares de dólares, e no dia seguinte não tinha um centavo. Vindo a ter apreço pelas verdadeiras riquezas — as espirituais — abandonou sua vida idólatra de jogatina e foi batizado em Mo-i-Rana, Noruega.

No congresso realizado no Ginásio Municipal de Esportes (Moringão) de Londrina, Paraná, achava-se J. O. F., que tinha sido hábil árbitro de futebol. Mostrava-se grandemente preocupado com a crescente violência, desonestidade, escândalos e superstição ligados ao esporte profissional. Abandonando o que muitos julgariam uma carreira bem-remunerada, ele voltou a mente para assuntos espirituais, e, como ele mesmo declarou: "Usufruo agora, junto com minha família, a 'paz de Deus, que excede todo pensamento'." — Filipenses 4:7.

Outros tornam-se vítimas da idolatria de confiarem nas teorias, nas filosofias e nos governos humanos, em vez de em Deus, cuja própria existência negam ou ignoram. Vito, um engenheiro ferroviário de 37 anos, batizado em Avelino, na Itália, ilustra este ponto. Ateu, comunista e firme crente na evolução, considerava a religião "o ópio do povo". Mas, sua fé atéia ficou abalada quando as Testemunhas o convenceram das incoerências da teoria evolucionista. O resultado foi um estudo bíblico. Não mais pergunta, como o fazem as nações: "Onde, então, está o seu Deus?", mas como Testemunha de Jeová, declara: "Nosso Deus está nos céus." — Salmo 115:2, 3.

Aumento Dentre Pequenos e Grandes

Jeová é o "Deus vivente, que é Salvador de toda sorte de homens". (1 Timóteo 4:10) Ou, como o Salmo 115:13 expressa-o: "Abençoará os que temem a [Ele], tanto aos pequenos como aos grandes." Assim, dentre as Testemunhas recém-batizadas, havia muitos cidadãos comuns, como que pequenos, mas também outros que, dum ponto de vista do mundo, poderiam ser reputados grandes. "Toda sorte de homens" achava-se representada. Considere alguns exemplos.

Há um ano, um atleta de alta categoria, um altamente respeitado treinador, foi batizado em Hélsinqui, na Finlândia.* Começou a testemunhar a uma jovem de 14 anos que ele treinava. No período de três horas de treinos em atletismo, ele até mesmo incluía uma hora de estudo da Bíblia! Daí, em 1984, apesar da oposição familiar, ela foi batizada em um dos congressos na Finlândia.

A superintendente das escolas dominicais duma Igreja Batista dos Estados Unidos, ao

* Veja o *Anuário das Testemunhas de Jeová de 1984*, página 10.

aprender a verdade, passou a iniciar suas aulas com oração a Jeová. Afirma ela: "Os alunos aceitaram isso muito bem, mas, para surpresa minha, alguns dos professores, bem como co-membros da igreja, ficaram perturbados. Muitos deles abandonaram minhas aulas, dizendo que aquilo que eu ensinava era tão diferente do que o 'Reverendo' havia ensinado. Deveras, era diferente porque eu usava matéria de *Meu Livro de Histórias Bíblicas*. Tinha adquirido 30 exemplares do livro *Histórias Bíblicas*, fazendo isso de meus dízimos para a classe. Dei um exemplar ao 'Reverendo', procurando obter a aprovação dele. Mais tarde, ele se chegou a mim, dizendo: 'O livro é muito bem escrito, eu realmente gosto dele, é muito lindo. . . .' A atitude dele mudou da noite para o dia quando leu quem eram os editores do livro — a Watch Tower Society [congênere da Soc. Torre de Vigia]." Esta hipocrisia ajudou-a a livrar-se da escravidão a Babilônia, a Grande, e foi batizada no congresso de Cícero, Illinois, EUA.

Na Suécia, uma jovem de 20 anos pegou um dos livros da Sociedade da biblioteca de sua mãe e começou a lê-lo. Fascinada pelo que aprendia, começou a responder às perguntas ao pé de cada página e anotava as respostas num caderno. Leu o livro cinco vezes, e encheu dois cadernos de anotações com suas respostas. Depois de pedir demissão da igreja estatal sueca, telefonou para o Salão do Reino local e fez contato com as Testemunhas.

Outros batizados incluíam uma professora de Portugal que, em suas próprias palavras, estava antes "inteiramente dedicada a derrubar o governo". Outro tipo de lutador, ex-diretor duma academia de caratê, sendo ele mesmo um campeão de caratê, foi batizado na Áustria. Na Espanha, uma jovem, com

CONGRESSOS DE DISTRITO "AUMENTO DO REINO" DE 1984
NOS ESTADOS UNIDOS, BRASIL E ALGUNS PAÍSES EUROPEUS

	Auge de Testemunhas em 1984	Porcentagem de assistência do congresso em comparação com o auge de 1984	Testemunhas recém-batizadas, durante o ano de serviço de 1984
Alemanha (R.F.)	109.102	29%	4.288
Áustria	15.618	37%	790
Bélgica	20.499	39%	1.009
Brasil	160.927	85%	15.702
Dinamarca	14.337	62%	391
Espanha	56.717	49%	3.671
Estados Unidos	690.830	53%	35.618
Finlândia	15.263	54%	629
França	82.458	34%	4.708
Grã-Bretanha	97.495	40%	5.166
Itália	116.555	45%	9.060
Luxemburgo	1.129	18%	54
Noruega	7.670	48%	328
Países-Baixos	27.812	51%	841
Portugal	27.220	71%	1.859
Suécia	19.526	29%	845
Suíça	12.378	41%	713
			Total de 85.672

um histórico de traficante de tóxicos, de roubos e de imoralidade, era, aos 22 anos, uma esposa abandonada que esperava um filho. Ela estava a ponto de parar de lutar, pois pensava em suicidar-se, antes de contatar as Testemunhas de Jeová.

Alguns aceitaram a verdade em questão de meses. Outros precisaram de mais tempo. Certa mãe, batizada na Alemanha, era vizinha de Testemunhas de Jeová por 11 anos. Mas, não foi senão depois que alguns filhos de Testemunhas começaram a falar com os filhos dela, de 8 e 11 anos, que passou a interessar-se na mensagem delas. E, ao tornar-se Testemunha de Jeová, um alemão de 91 anos seguia o exemplo do pai, que tinha sido batizado um pouquinho antes — 88 anos antes, para sermos exatos — em 1896!

Alguns provaram, de modo maravilhoso, que o "Aumento do Reino" está acontecendo sob direção angélica. (Veja Revelação 14:6, 7.) Um senhor de 25 anos, dos Países-Baixos, cria na reencarnação e praticava o espiritismo. Adorava o sol e até esperava tornar-se, um dia, parte dele. Para atingir este alvo, estava decidido a morrer, como se expressou, 'de uma forma ou de outra, em março de 1983'. As Testemunhas o contataram em fevereiro!

Em vista deste grande aumento dentre "toda sorte de homens", tanto pequenos como grandes, o que podemos esperar quanto ao futuro?

Ainda Mais Virá!

Podemos estar seguros que ainda mais virá. Primeiro de tudo, Jeová prometeu aumentos adicionais. (Veja Isaías 60:22.) Em segundo lugar, como mostram os números no encaixe acompanhante, ainda existe tremendo potencial para aumento. Observe o porcentual de pessoas que assistiram aos congressos, superior ao auge de Testemunhas de Jeová ativas em 1984. Observe, também, o total de Testemunhas que acabam de ser batizadas no último ano de serviço, todas elas ajudando agora a pregar a outros as boas novas do Reino estabelecido de Deus. Sem dúvida, os congressos lançaram a base adequada para mais aumento. Depois do congresso em Hanover, Alemanha, K. V. expressou-se do seguinte modo: "De forma amorosa e direta, o programa do congresso trouxe à atenção as condições básicas que contribuem para o aumento do Reino — coisas que tratam de nossa vida pessoal, de relacionamentos no seio da congregação, das atitudes para com a organização, e da vida na família."

As Testemunhas de Jeová não assumem nenhum crédito pessoal por este aumento. "Nada nos pertence, ó Jeová, nada nos pertence", admitem prontamente. Antes, é "segundo a . . . benevolência [de Deus], segundo a . . . veracidade [dele]" e a bênção dele que este aumento se deu e continuará a dar-se no futuro. — Salmo 115:1; veja também Zacarias 4:6.

Alegres no serviço de seu Deus, as Testemunhas de Jeová convidam "toda sorte de homens", em toda a parte, a tornarem-se uma parte individual do aumento do Reino, por juntarem-se a elas em dizer as palavras do Halel: "Nós, porém, bendiremos a Jah desde agora e por tempo indefinido." — Salmo 115:18.

QUE DISSERAM OS CONGRESSISTAS:

"Acho que nem 100.000 palavras seriam suficientes para descrever meus sentimentos de apreço a Jeová por esta festa espiritual." — R. S., Luxemburgo.

"No lançamento da brochura *O Nome Divino Que Durará Para Sempre"* (alemão, inglês, etc.) vi prova da bênção de Jeová. Há muito esperava ter algo semelhante a isto. Um milhão de graças!" — A. L., R. F. da Alemanha.

"O lançamento da Bíblia de referências (em inglês) é uma bênção pessoal da parte de Jeová para mim. Fantástica! Já li a Bíblia três vezes. A nova Bíblia é um incentivo para lê-la de novo." — A. P. e J. J., Estados Unidos.

De Nossos Leitores

Ajuda nos Casos de Herpes

Eu e minha família queremos agradecer-lhes muitíssimo o artigo "Está à Vista o Fim da Doença?" na edição francesa. (Em português, 22 de março de 1984.) No mesmíssimo dia em que levamos nosso bebezinho de um ano ao hospital, com grave infecção na vista, chegou sua revista pelo correio, e a levamos conosco. Quão felizes ficamos de termos acabado de ler as informações sobre os tipos de herpes quando verificamos que o diagnóstico dele era exatamente esse! Começamos de imediato a tratar a vista dele com uma solução de água morna e sais de Epsom, conforme sugerido no artigo. (Página 9) Em questão de dois dias o inchado sumira e saiu muito veneno. No exame geral posterior dele, o chefe da equipe do departamento disse que isto tinha sido a melhor coisa a fazer. Sem suas excelentes instruções, estamos seguros de que ele teria apresentado graves complicações.

R. B. Canadá

Projetos Escolares

Faltava apenas um ano para formar-me em auxiliar de contabilidade quando recebi um aviso de que, devido às minhas notas estarem muito baixas, eu necessitava conseguir 9 na média em OSPB (Organização Social e Política Brasileira) se esperava formar-me. Decidi utilizar como base de minhas pesquisas a série de artigos "A Economia Mundial — Para Onde Vai?" (22 de outubro de 1983) Para minha surpresa e alegria a professora elogiou meu ótimo trabalho de pesquisa. Argumentou não poder dar nota dez por regras do colégio, substituindo-a por 9,8 — que foi o suficiente para eu ser aprovada!

P. R., R. G. Sul, Brasil

Homossexualismo

Desde muito jovem eu queria ser mulher, e, como resultado, tornei-me homossexual. Nas várias igrejas que freqüentei (inclusive a macumba) as pessoas me davam o maior apoio, dizendo que eu devia me assumir, já que queria ser assim. De modo que furei as orelhas, cheguei mesmo a tomar hormônios para meus seios crescerem, e comecei a vestir-me de mulher. Minha irmã, que era Testemunha de Jeová, mostrou-me textos da Bíblia que condenam as práticas homossexuais, mas eu simplesmente lhe respondi que não acreditava na Bíblia. Ela me deu algumas revistas para ler, incluindo uma *Despertai!* que estampava a história dum homem que se achava numa situação similar. (22 de dezembro de 1980, p. 18) E ele conseguiu abandonar tais práticas homossexuais. Eu levei isso a sério, comecei a examinar a Bíblia e aprendi sobre o poder da oração. Com o tempo, aceitei um estudo bíblico domiciliar e consegui abandonar minhas práticas homossexuais e, agora, sou um servo dedicado de Jeová. Graças a *Despertai!* e a toda outra ajuda que tenho recebido.

J. R., Pará, Brasil

painel de peritos, reunidos pelos Institutos Nacionais de Saúde, em Washington, DC, EUA. "Dentre os 3,5 milhões de pacientes que recebem transfusões, cada ano, até 700.000 recebem plasma — talvez 630.000 mais do que deveriam recebê-lo", afirma *The New York Times*, ao veicular o conceito do dr. James L. Tullis, que presidiu ao painel. Os painelistas calcularam que, a cada ano, até 10.000 casos de hepatite por vírus sejam causados apenas pelo plasma.

Transfusões Matam 1.000 por Ano

● Uma forma de hepatite conhecida como hepatite não-A não-B, afirma o jornal *The New York Times*, aflige "120.000 americanos, todo ano, cerca de 90.000 dos quais contraem a moléstia através de transfusões de sangue". "Mais de 1.000 das vítimas morrem todo ano", acrescenta o informe. Recentemente, cientistas dos EUA tiveram êxito em identificar um vírus que causa esta forma da doença. Os cientistas poderão agora estudar este vírus mais de perto. Esperam desenvolver um método de detectar sangue contaminado e, possivelmente, de desenvolver até mesmo uma vacina contra a hepatite. Mas, por enquanto, a doença não tem tratamento. O dr. Robert J. Gerety, da Administração de Alimentos e Remédios dos EUA disse ao *Times* que "cerca de 10 por cento de todos os indivíduos que receberam cinco ou mais unidades de sangue transfundido, tornam-se infetados com o vírus não-A não-B."

Analfabetismo Mundial

● "Um bilhão dos habitantes do mundo são analfabetos — e o total está aumentando continuamente" — afirma *The Star* (A Estrela) de Johannesburg, África do Sul, com base em informes da GFID (sigla da Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional). "Em muitos países — especialmente na África — mais de 90 por cento das pessoas não sabem ler nem escrever." Segundo a agrônoma alemã, Eva-Maria Bruchhaus, uma campanha internacional de combate ao analfabetismo, encetada pela UNESCO, está caminhando aos trombolhões, nos países em desenvolvimento. Por quê? Por causa de baixa taxa de inscrição, altas taxas de desistência — menos de um terço dos inscritos concluem o curso — e uma falta de oportunidade para as crianças em idade escolar aplicarem o que aprendem.

Tranfusões de Plasma

● Até 90 por cento do plasma sanguíneo transfundido nos Estados Unidos não tem seu uso justificado, comunicou um

'Capitalismo' Chinês

● O partido comunista chinês anunciou, em data recente, o que *The Wall Street Journal* chama de "plano econômico que é um marco histórico", o qual porá "200 milhões de moradores das cidades ainda mais na vereda capitalista do que qualquer pessoa creria ser possível". O plano é abandonar "a maior parte do planejamento centralizado, ao estilo soviético". "Nos próximos anos", declara o informe, "mais de um milhão de empresas e fábricas estatais devem libertar-se do planejamento e da proteção governamentais, e subir ou cair à base de seu próprio mérito e talento econômicos". No entanto, as indústrias-chaves, como a siderúrgica, continuarão sob o controle governamental. Atualmente, os subsídios governamentais mantêm artificialmente baixos os preços dos alimentos, da habitação, das roupas, dos transportes, e da educação. Mas, os peritos de fora da China especulam que os preços subirão, e que haverá anos de confusão na implementação deste novo plano. Entre-

tanto, Robert Hormats, antigo secretário-adjunto de Estado para questões econômicas, dos EUA, afirma: "Se a China continuar nesta direção, realmente estaremos vendo um dos acontecimentos econômicos mais notáveis do século 20."

Vazamento de Petróleo

● A quantidade de óleo desperdiçado no mar, em 1983, através de vazamentos, incêndios ou afundamento de "containers" subiu dramaticamente — 930 por cento em comparação com 1982. *The Oil Spill Intelligence Report* (Relatório dos Serviços de Inteligência sobre Derramamento de Petróleo) indica que a perda se situou em 241,8 milhões de galões [cada galão tem 3,7 litros]. A maior perda *de per si* — 80 milhões de galões — deu-se no golfo Pérsico, onde ataques relacionados ao conflito Iraque-Irã provocaram explosões de poços petrolíferos e impediram seus consertos. Entretanto, a maior parte dos vazamentos proveio de navios-petroleiros. O que dá tanto motivo de preocupação, afirma Richard Golob, editor de *The Report*, é a evidência de que "não dispomos da tecnologia no local para lidar eficazmente com tais vazamentos". Pouquíssimo óleo pode ser recuperado.

Antibióticos Animais — Um Novo Perigo

● Depois de extenuante estudo, o cientista Scott Holmberg, dos CDC (Centros de Controle das Doenças), e colegas, estabeleceram vínculo direto entre as moléstias de 18 pessoas em quatro estados da região centro-oeste e o emprego de antibióticos nas rações animais. Este estudo, junto com outros realizados nos anos recentes, tem favorecido a proposta de impor-se uma proscrição aos antibióticos animais, afirmam muitos cientistas. Explicando os perigos, a revista *Science* afirma: "Os antibióticos nas rações animais acabam com as bactérias vulneráveis, deixando florescer os micróbios mais competitivos, e amiúde mais virulentos." Quando tais micróbios são transmitidos para os humanos, em alimentos contaminados, "pode-se prolongar a doença, porque a antibioticoterapia é ineficaz contra estes organismos resistentes aos fármacos". Ao passo que muitos oponentes a que se proíbam antibióticos na ração animal admitem a força destes estudos, argumentam que tal proscrição elevaria os preços da carne.

O Sol Nasce, as Ervas Daninhas Caem

● "Os cientistas da univ. de Illinois, EUA, desenvolveram um herbicida ativado pela luz, veicula *Science News*. O principal ingrediente do herbicida é um aminoácido simples, conhecido comumente como ALA, que é encontrado em todas as células vegetais e animais. Comumente, o ALA é empregado pelas plantas para fabricar substâncias químicas sensíveis à luz, chamadas tetrapirróis, as quais, por sua vez, formam a clorofila na presença da luz. Mas, quando o ALA e o ativador químico são espalhados sobre as plantas, à noite, formam-se tetrapirróis em excesso que reagem todos de imediato quando o sol nasce. A maioria das plantas morre em questão de horas. "A planta literalmente se encolhe sob seus olhos", afirma o dr. Constantin A. Rebeiz, um dos que desenvolvem tal herbicida. O trigo, a aveia, o milho, e a cevada não são atingidos de forma significativa. Mas, o ALA é mortífero para muitos tipos comuns de ervas daninhas.

Melodia de 1.800 Anos

● A mais antiga partitura musical já encontrada na China, um fragmento inscrito de madeira contendo notações musicais para um instrumento de cinco cordas, tem cerca de 1.800 anos, escreve o semanário noticioso chinês *Beijing Review*. Foi encontrado em 1920, mas foi negligenciado e arquivado por mais de 60 anos, até que o historiador Niu Longfei, da univ. de Lanzhou, examinou recentemente a partitura e a traduziu. Descreve a melodia como graciosa e linda.

Poluição no Ártico

● Num *forum* sobre poluição, na Conferência de Ciência do Ártico, realizada anualmente em Anchorage, Alasca, EUA, os cientistas expressaram consternação diante da quantidade de poluição atmosférica agora encontrada no Ártico. Disse-se que a União Soviética, que ocupa 75 por cento da terra ao norte do Círculo Ártico, era o maior contribuinte para a poluição, seguido pela Europa e pelo Reino Unido. Observou-se que os efeitos dos poluentes são ampliados no rigoroso ambiente do Ártico. O pesquisador William Zollar, com 20 anos de experiência no Ártico, declarou: "Tudo está por um fio muito fino no Extremo Norte." Planeja-se, para 1985, uma

conferência internacional sobre poluição no Ártico, veicula *The New York Times*.

Pirataria na Informática

● A cada ano, firmas de *software* americanas perdem entre US$ 1 bilhão a US$ 3 bilhões com as cópias piratas de seus programas, afirma *The German Tribune*. A pirataria na informática grassa livremente nos Estados Unidos, Brasil, França, Alemanha, Cingapura, Formosa, e Coréia do Sul. "O problema está piorando", acrescenta um porta-voz da indústria. Até agora, os piratas encontraram meios de burlar os aparelhos que visam evitar a cópia de programas. Que se pode fazer? Em vários países, sancionaram-se leis que tornam ilegal tal pirataria. Mas certo porta-voz, admitindo sua derrota, sugere que as companhias de computadores simplesmente "continuem desenvolvendo novos *softwares*" e tornem defasadas as cópias-piratas.

Empreguem Joaninhas

● Segundo declarado pelo prof. Berndt Heydemann, no Congresso Internacional de Entomologia, realizado em Hamburgo, Alemanha, empregam-se demasiadas substâncias químicas na agricultura e manutenção das florestas, para o controle das pragas. Conforme veiculado em *The German Tribune*, ele disse que "seria melhor empregar joaninhas e outros insetos para combater biologicamente as pragas", e que os danos causados pelas pragas poderiam ser "substancialmente reduzidos através da rotação das culturas e pelo cultivo de uma variedade mais ampla de cereais". Safras de alta produtividade, e lavouras de monoculturas, desprovidas de plantas silvestres, reduzem a efetividade dos controles naturais das pragas. O informe conclui: "Se os agricultores europeus produzissem apenas alimentos suficientes para seus concidadãos, o controle químico das pragas poderia ser descontinuado em questão de 10 a 20 anos."

"Supergonorréia"

● "Até recentemente, usou-se a penicilina para tratar a gonorréia (blenorragia). Dizia-se que curava a doença em poucas horas, e curava a sífilis em questão de dias." Assim afirma o *Athens News*, de Atenas, Grécia. Mas, agora, diz o comunicado, nova estirpe de gonorréia, chamada de "supergonorréia", "consegue produzir uma substância que inativa a penicilina". Para pôr um paradeiro na doença, é preciso usar antibióticos mais caros, alternativos, tais como a canamicina, e a espectinomicina. Todavia, não curam a sífilis — a mais perigosa das doenças sexualmente transmissíveis. Ao passo que os venerealogistas na Ásia apontam a efetividade dos antibióticos alternativos no tratamento da "supergonorréia", a sífilis ali se torna mais disseminada.

"Espantalho" Para Pombos

● Na estação ferroviária de Mitaka, perto de Tóquio, uma fileira de flâmulas rodopiantes, contendo grandes estamparias de "globos oculares", afastou os pombos — pondo fim às queixas diárias que as autoridades costumavam receber das vítimas dos dejetos de pombos. "A estação hasteou 40 dessas flâmulas em seis lugares em que as aves normalmente se juntavam", noticia o *Mainichi Daily News* de Tóquio, Japão. "De cor amarelo forte, com três anéis concêntricos pretos e duas meia-luas no centro, pintadas para parecerem globos oculares, elas giram ao sabor da brisa." Estas flâmulas talvez dêem alguma esperança para os milhares de prédios e templos japoneses assolados pelos dejetos de pombos, afirma a notícia.

Risco de Cachorros-Quentes

● Um estudo envolvendo 103 casos de sufocamento alimentar em crianças de 9 anos, ou menos, mostra que os cachorros-quentes são a principal causa de morte por sufocamento alimentar, noticia o *Journal of the American Medical Association* (Revista da Associação Médica Americana). Outros alimentos, tais como cenouras, biscoitos, balas e nozes, são também causas comuns, mas os cachorros-quentes levam 17 por cento das culpas de tais mortes por sufocamento. "Se estivesse tentando imaginar algo que fosse perfeito para bloquear as vias respiratórias de uma criança, seria um naco correspondente a uma mordida num cachorro-quente", disse Susan P. Baker, da univ. John Hopkins, de Baltimore, EUA, segundo o *Daily News* de Nova Iorque. "Não se devia dar um cachorro-quente inteiro para uma criança de menos de 4 anos comer", disse ela.

João Ferreira de Almeida - Quem Era Ele?

EM TODOS os países e regiões de língua portuguesa a versão popular da Bíblia que goza da mais ampla distribuição leva o nome de seu tradutor, João Ferreira de Almeida. Quem era ele? Que parte desempenhou em tornar a Palavra de Deus disponível ao povo?

Um opúsculo intitulado "Computadores Confirmam a Bíblia", compilado pelo prof. Irineu Monteiro, traz a lume certas informações interessantes, com base nas pesquisas do escritor Wilson Villanova, conforme a publicação *A Bíblia no Brasil*, de 1972.

João Ferreira de Almeida, declara-se, nasceu numa vila chamada Torre de Tavares, em Portugal, em 1628. Pouco se sabe de sua infância. Foi criado em Lisboa por seu tio, um sacerdote, com quem aprendeu latim. Aos 14 anos, partiu de Portugal para a Holanda, e dali, em 1641, mudou-se para a possessão holandesa de Batávia (agora Jacarta, capital da Indonésia), onde começou a freqüentar a Igreja Reformada Holandesa local. Tão impressionado ficou com o conteúdo dum panfleto, "Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e da Romana" que se converteu, fazendo sua "profissão de fé" no ano 1642, quando ainda era adolescente.

Como jovem sempre estudioso que era, pôs-se a trabalhar na tradução dum resumo dos Evangelhos e das Epístolas, do espanhol para o português. Em 1644-45, traduziu todas as Escrituras Gregas Cristãs (comumente mencionadas como Novo Testamento) do latim para o português. Casou-se com a filha dum pastor holandês, e, em 1656, foi ordenado ministro da Igreja Reformada. Seu ministério como pastor o levou ao Ceilão (agora Sri-Lanka) e a Tuticorin, sul da Índia, nos anos 1656-63.

Voltando à Batávia, em 1663, é nomeado membro do Consistório da Igreja Reformada, e, em 1670, conclui a tradução das Escrituras Gregas Cristãs da língua original, utilizando o Texto Recebido* como base. Uma vez concluída tal tradução, o Consistório fez arranjos para que tal tradução fosse impressa.

Qual perito, Almeida, com o passar dos anos, passou a dominar as línguas bíblicas, além de seu excepcional conhecimento do latim, espanhol, francês e holandês. Passou a traduzir as Escrituras Hebraicas (Velho Testamento), e chegou até os versículos finais de Ezequiel quando, sobrepujado por agudo esgotamento físico, faleceu aos 63 anos, em 6 de agosto de 1691. Com respeito à tradução das Escrituras que fez, o bem-conhecido escritor, Teófilo Braga (1843-1924), declarou que se tratava do "maior e mais interessante documento para se estudar a língua portuguesa do século XVII".

O prof. Monteiro, em seu tratado sobre o assunto, menciona corretamente que as edições da Bíblia disponíveis ao público em geral, atualmente, que trazem o nome de Almeida, foram modificadas a tal ponto que 'ninguém diria serem a mesma'. Uma comparação das últimas edições com as que foram editadas no século 19, por exemplo, mostra amplas diferenças. A maioria das diferenças são, decididamente, aprimoramentos, devido ao crescente entendimento das línguas originais e a disponibilidade de manuscritos mais antigos que vieram a lume nos anos recentes, e às muitas mudanças na própria língua. Um grave defeito que não deve ser despercebido, contudo, é a remoção do Nome Divino. Almeida o empregou milhares de vezes na forma JEHOVAH, como se pode ver na reimpressão, de 1870, da edição de 1693. A *Edição Revista e Corrigida* (1954) retém o Nome em sua forma moderna (Jeová) em lugares tais como Salmo 83:18; Isaías 12:2 e, extensivamente, no livro de Ezequiel. Infelizmente, algumas edições, tais como a *Edição Revista e Atualizada* no Brasil (1964), não o empregam de forma alguma. Por outro lado, várias outras versões modernas seguem o exemplo de Almeida, restaurando o nome sagrado de Deus a seu legítimo lugar em Sua Palavra escrita.

Todos os povos de língua portuguesa têm, deveras, uma dívida de gratidão para com João Ferreira de Almeida, pelos esforços que fez em disseminar a Palavra escrita de Jeová, o Grande Manancial das puras "águas da verdade". Seu trabalho de tradução, realizado no Ceilão, na Índia e na Indonésia, lá no século 17, tem tido resultados de longo alcance, até mesmo em nossos dias.

Graças demos a Jeová, o Deus comunicativo, de que Sua Palavra é mais viva, e exerce mais poder, nesta parte final do século 20, do que nunca antes na história da humanidade! — Hebreus 4:12.

* Para saber de pormenores, queira ver as páginas 310 e 313 do livro *"Toda a Escritura É Inspirada por Deus e Proveitosa"*, editado em 1966 pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.